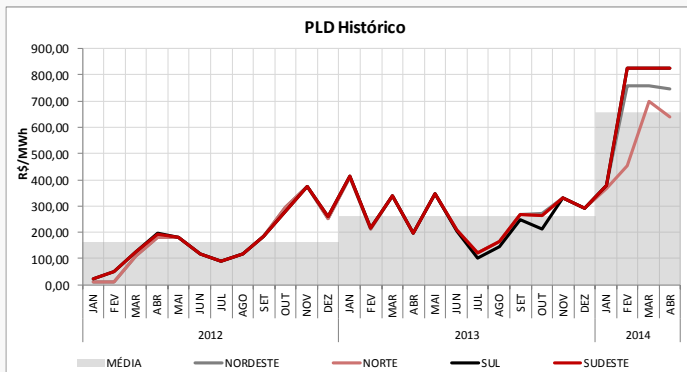
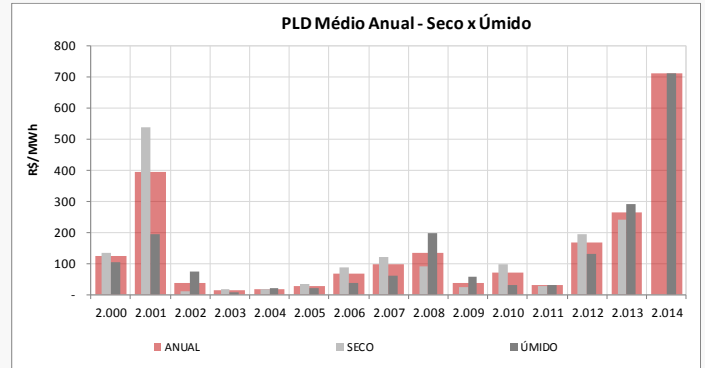
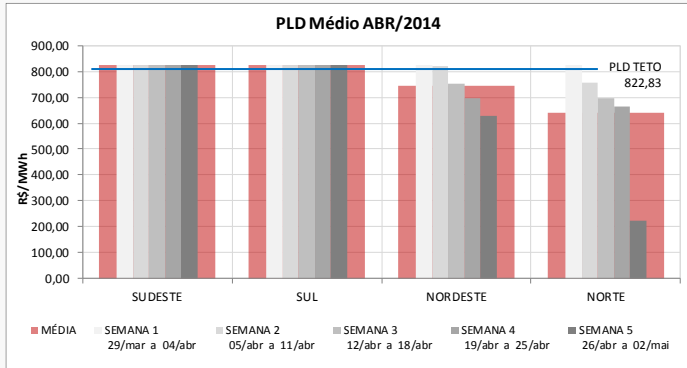


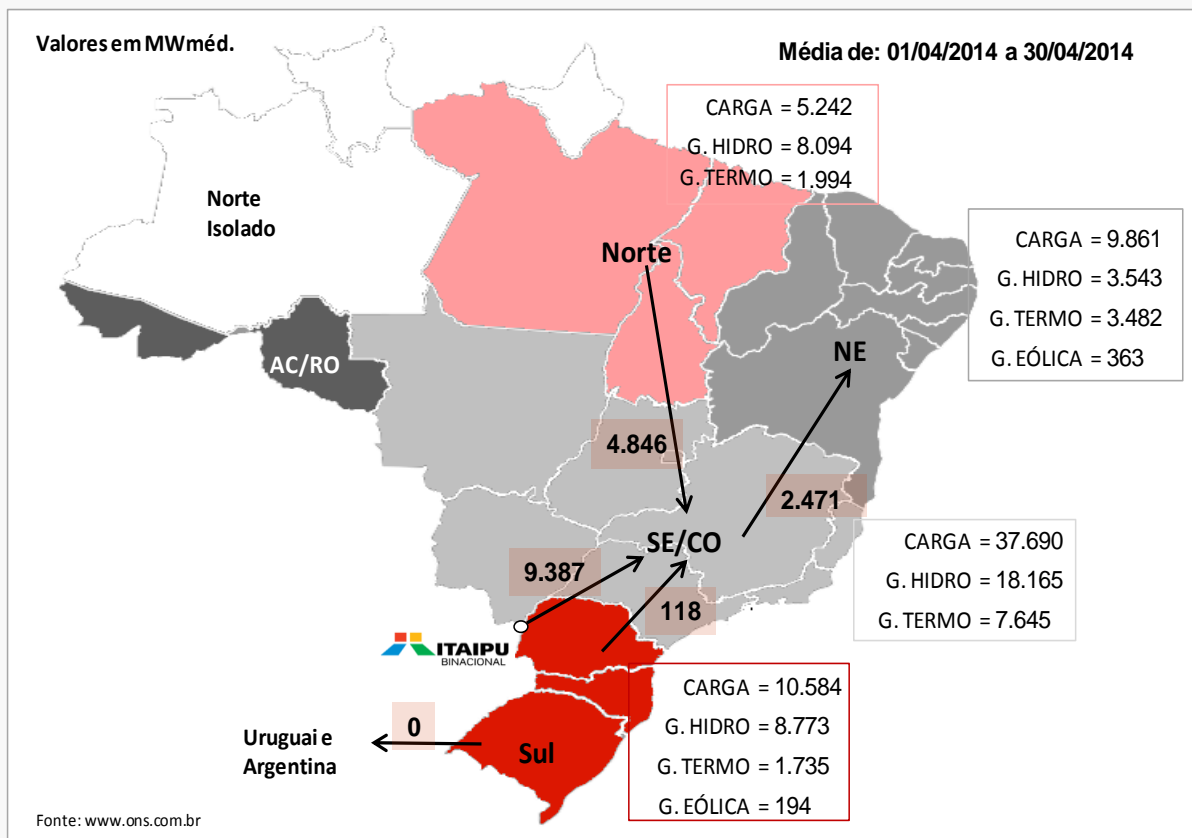
Preço de Liquidação das Diferenças

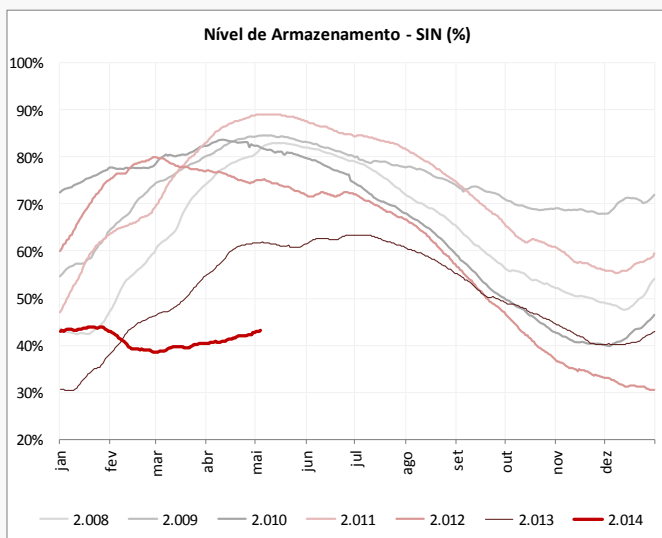
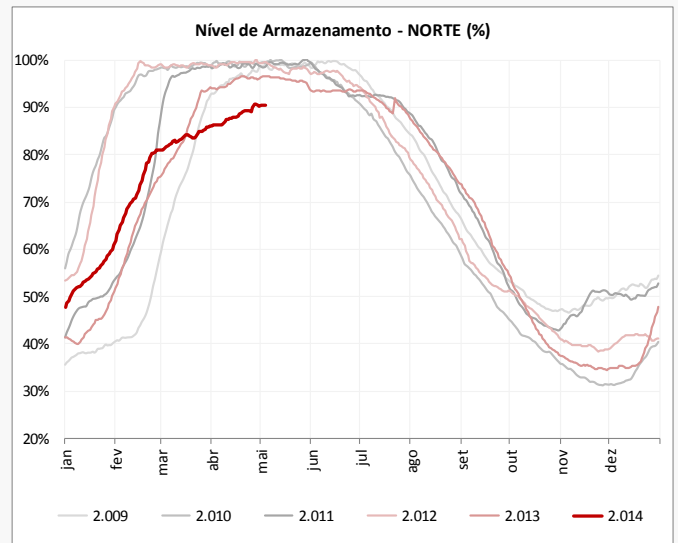
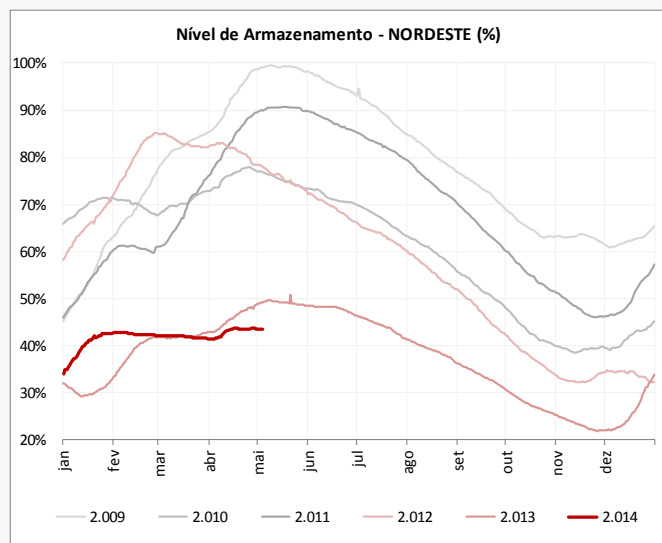
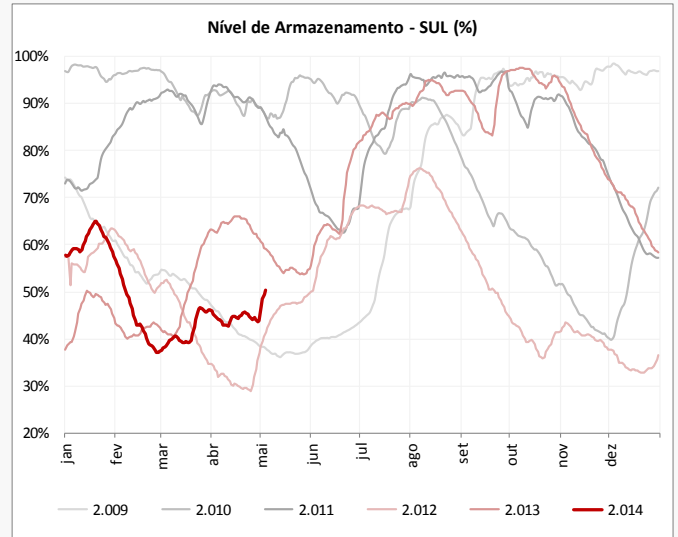
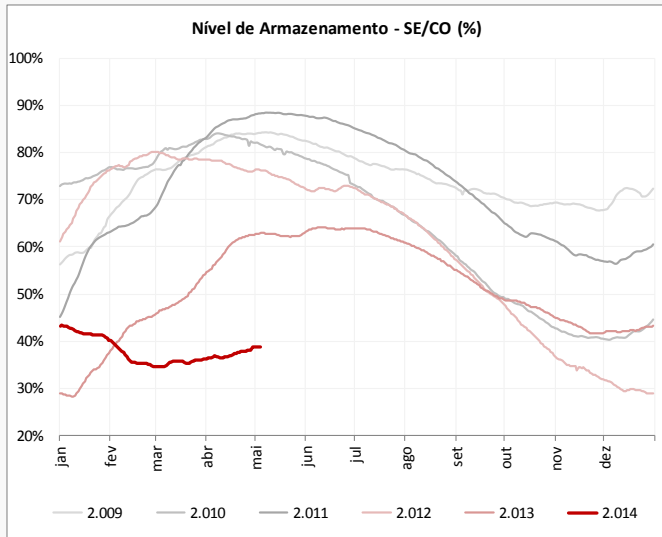


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Assim como vem acontecendo desde fevereiro, o PLD médio de abril atingiu o preço teto de R\$ 822,83/MWh nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul. Já na região Nordeste o PLD médio foi de R\$ 744,28/MWh e R\$ 640,73 na região Norte. Comparado ao mês anterior, pode-se notar uma redução de R\$ 12,09/MWh no valor do PLD médio do submercado Nordeste, e uma redução de R\$ 55,48/MWh no submercado Norte. O gráfico acima mostra que o PLD médio anual de 2014 já é o maior da história.

Última atualização: 30/04/2014
 Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados

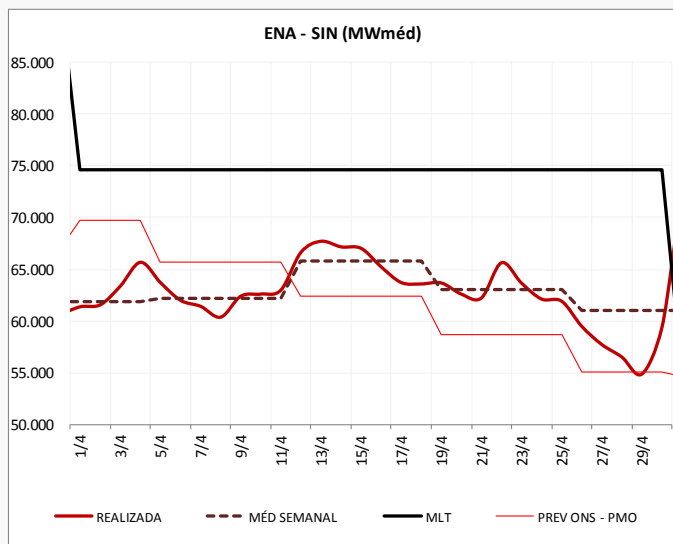
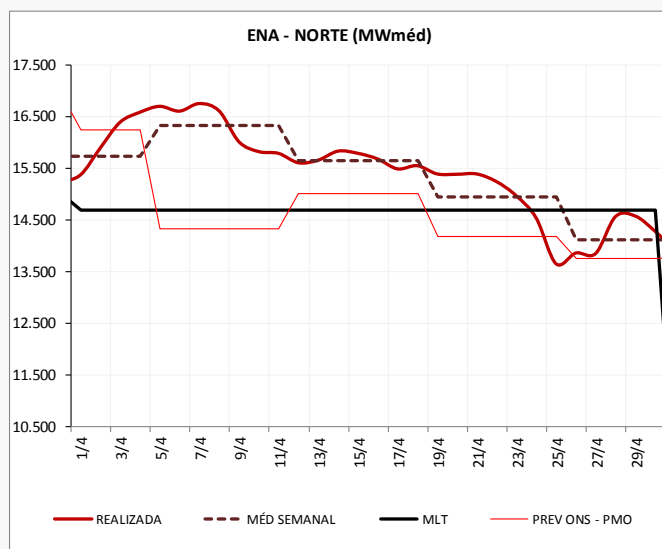
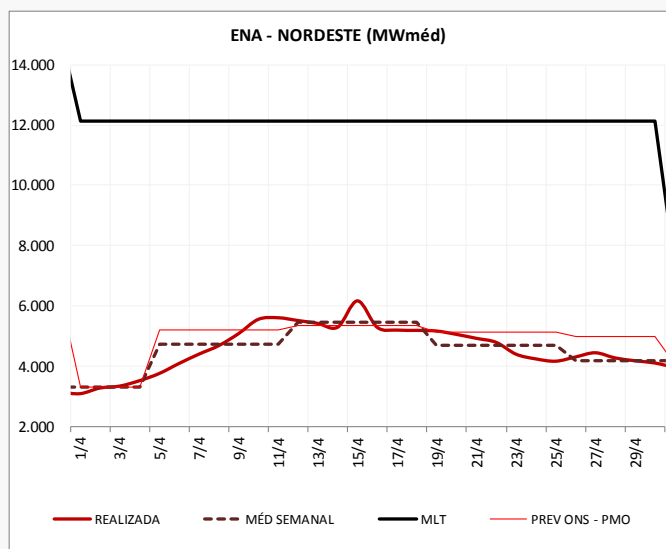
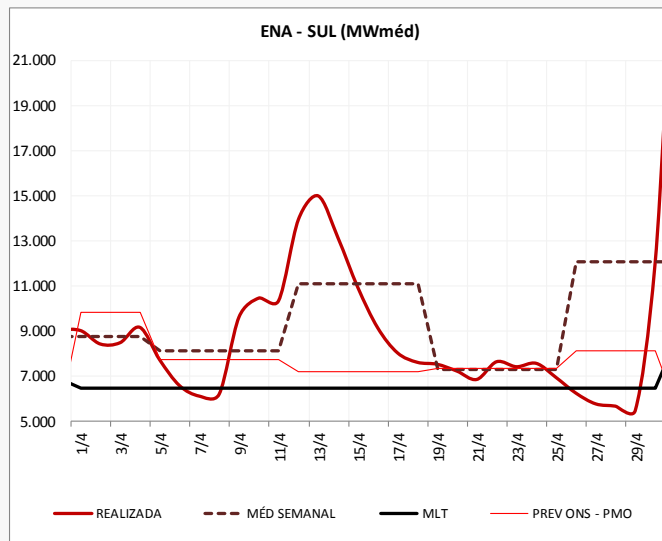
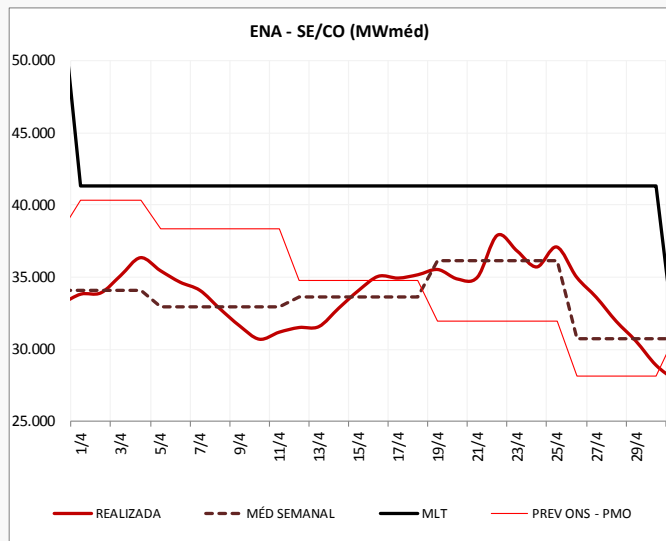


Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2014	38,76%	43,90%	43,62%	90,21%	42,59%
VERIFICADO EM 2013	62,62%	61,05%	48,77%	96,10%	61,67%
DIFERENÇA (2014-2013)	-23,9%	-17,1%	-5,1%	-5,9%	-19,1%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês passado, houve um suave aumento dos níveis dos reservatórios em todas as regiões. Em comparação com 2013, o mês de abril fechou com níveis muito inferiores em todos os submercados, com o SIN apresentando uma diferença de 19,1%, sendo que a maior é referente à região Sudeste/Centro-Oeste, com quase 24% de queda.

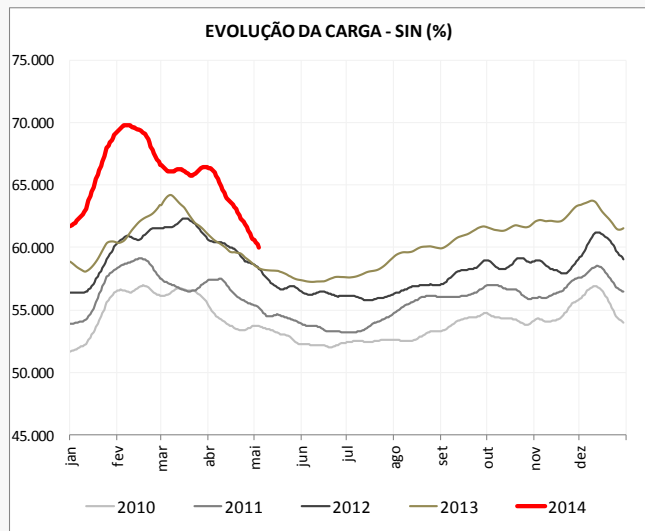
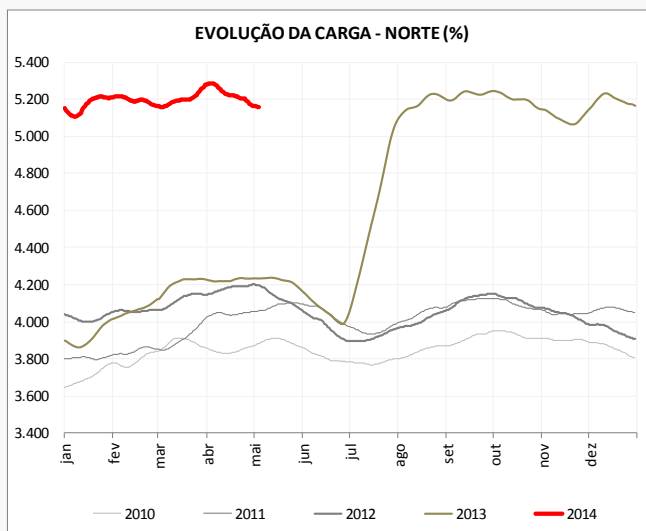
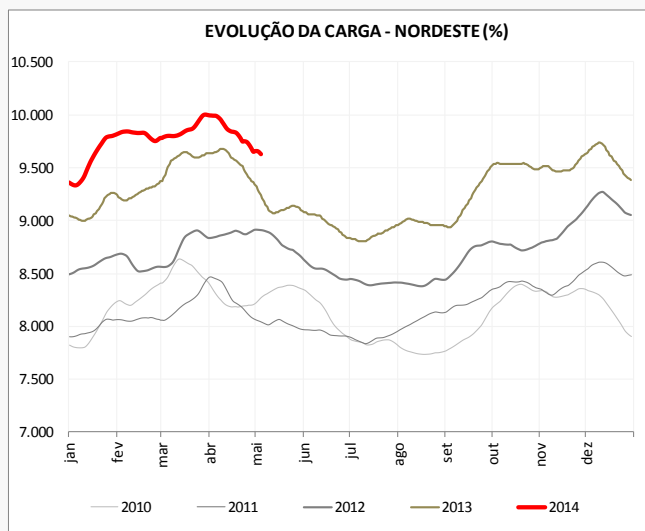
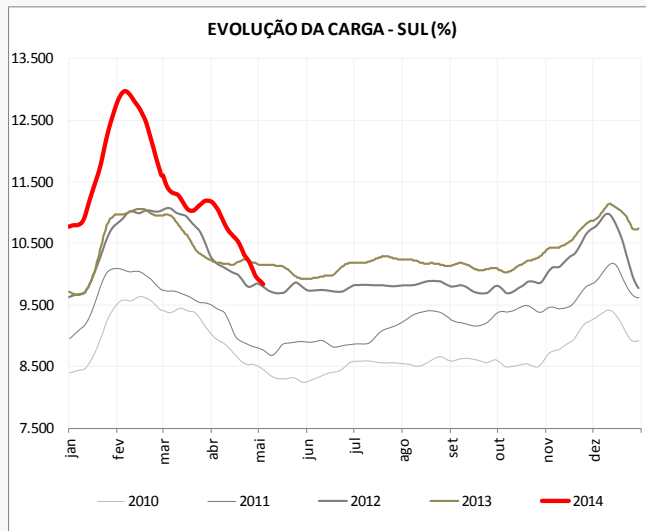
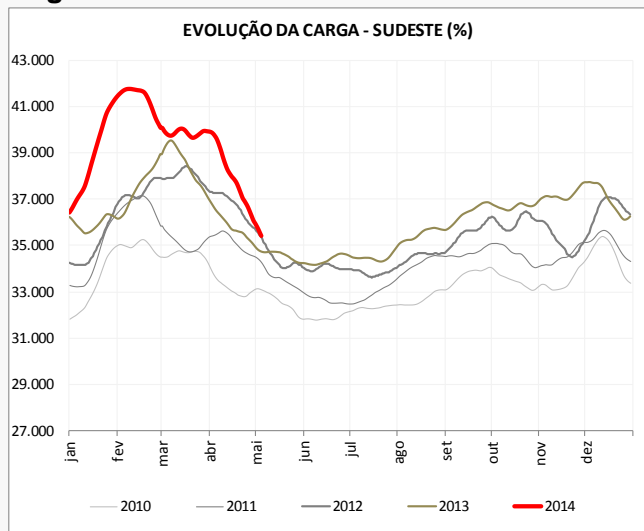
Última atualização: 30/04/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	33.928	8.559	4.575	15.450	62.512
MLT (MWmed)	41.336	6.496	12.121	14.679	74.633
MÉDIA DO MÊS (%)	82,08%	131,76%	37,74%	105,26%	83,76%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de abril registrou volume de chuvas abaixo do anterior, com exceção da região Nordeste. Na comparação com os últimos 84 anos, o Sudeste/Centro-Oeste registrou o 20º pior mês de abril, Sul o 18º melhor, Nordeste o 2º pior, Norte o 31º melhor e o SIN registrou o 22º pior mês de abril em valor de ENA .

Última atualização: 30/04/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

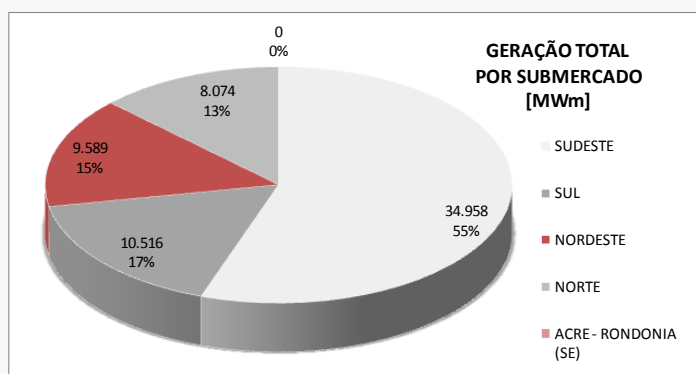
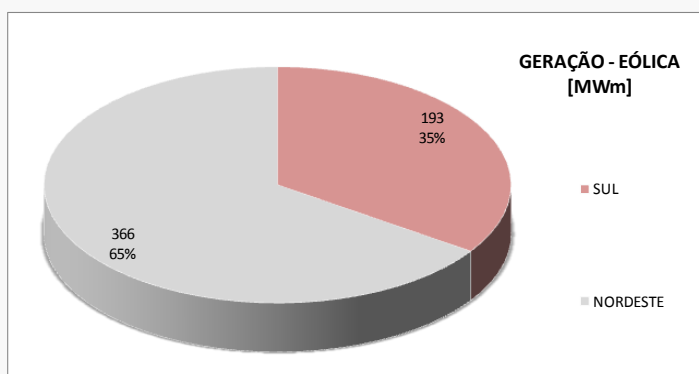
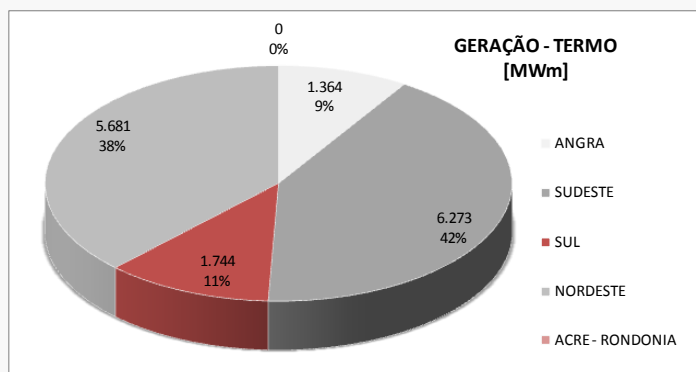
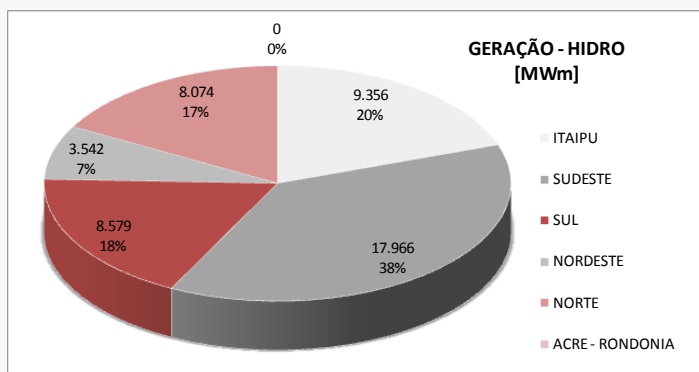
Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM ABR/2014	37.398	10.462	9.816	5.224	62.900
VERIFICADA EM MAR/2014	39.290	10.923	9.824	5.183	65.220
VERIFICADA EM ABR/2013	35.807	10.329	9.574	4.247	59.956
DESVIO ABR/2014 - MAR/2014	-4,81%	-4,23%	-0,07%	0,80%	-3,56%
DESVIO ABR/2014 - ABR/2013	4,44%	1,29%	2,53%	23,02%	4,91%

Comentários: Se comparado ao mês passado, todos os submercados apresentaram redução de carga, com o Norte se mantendo praticamente igual, e com o SIN apresentando uma diminuição de pouco mais de 3,5%. Já se comparado ao mesmo período do ano passado, o SIN registrou um acréscimo de quase 5%, principalmente devido ao crescimento da carga do Sudeste de quase 4,5%. O Submercado que apresentou o menor aumento foi o Sul, com apenas 1,29% em um ano.

Ultima atualização: 30/04/2014

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	27.322	8.579	3.542	8.074	47.518	75,3%
TERMO	7.637	1.744	5.681	-	15.061	23,9%
EÓLICA	-	193	366	-	559	0,9%
TOTAL	34.958	10.516	9.589	8.074	63.138	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de abril de 2014. Comparado ao mês passado, abril registrou um aumento de 0,6% na geração hidráulica. Em contrapartida, a geração eólica registrou uma diminuição de 0,1% e a geração térmica apresentou uma diminuição de 0,4%.

Última atualização: 30/04/2014
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Aconteceu no dia 30 de abril de 2014 o Leilão "A", que contrata energia para entrega a partir do mesmo ano e teve como objetivo ajudar a reduzir a exposição das distribuidoras ao mercado de curto prazo. O leilão contratou 2.046 MW médios em energia elétrica proveniente de 20 usinas (cinco usinas na modalidade por disponibilidade (usinas a biomassa e gás) e 15 em contratos por quantidade (hidrelétricas)), a um preço médio de R\$ 268,33 por MWh. O montante financeiro envolvido nos contratos fechados pelo leilão, com duração de cinco anos e oito meses, é de R\$ 27,28 bilhões. Os vendedores por quantidade foram BTG Pactual, EDP, Eletronorte, Furnas, Itiquira, Quanta Geração, Tractebel e Votorantim Energia, enquanto as usinas que comercializaram energia por disponibilidade pertencem a Petrobras e São Borja.

Na manhã do dia 25 de abril de 2014, um sindicato de dez bancos composto por Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Caixa Econômica, Citibank, Credit Suisse, Itaú Unibanco, JP Morgan, Bank of America Merrill Lynch e Santander firmou contrato com a CCEE para financiar R\$11,2 bilhões para a Conta-ACR, que cobrirá desembolsos das distribuidoras de energia elétrica com a exposição ao mercado de curto prazo e o despacho de térmicas. A primeira tranche do financiamento a ser repassado para as concessionárias de distribuição é de R\$4,7 bilhões. O financiamento, que tem custo de CDI mais 1,9% ao ano, será quitado até outubro de 2017.

Três dos cinco conselheiros membros do Conselho de Administração da CCEE apresentaram carta de renúncia após a aprovação do empréstimo R\$ 11,2 bilhões para fechar as contas das distribuidoras e evitar aumentos explosivos das tarifas neste ano. Luciano Freire, o primeiro a anunciar sua saída, tem ligação com as comercializadoras de energia e estava na CCEE desde 2008. Ricardo Lima e Paulo Born estavam na entidade, respectivamente, desde 2011 e 2012.

O governo federal estuda reduzir a vazão de água que passa pelas turbinas em algumas hidrelétricas do País para preservar o nível dos reservatórios até o fim do período seco, em novembro. A medida, tomada nas usinas de Sobradinho e Três Marias, pode ser ampliada para outras bacias do sistema nacional, como Rio Grande. A decisão, no entanto, depende de autorização da Agência Nacional de Água (ANA) e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), já que interfere em outras áreas, como irrigação, navegação e até abastecimento humano. Especialistas destacam, entretanto, que a medida de redução da vazão de água reduz também a produção de energia. Essa geração terá de ser compensada por outra usina, em algum lugar.